



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08

GUARÁ 2020



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador (GDF)

Ibaneis Rocha Barros Junior
Secretário de Educação (SEDF)

João Pedro Ferraz dos Passos

Subsecretário de Educação Básica (SUBEB)

Tiago Cortinaz da Silva

Coordenador Regional De Ensino do Guará (CRE/GUARÁ)

Leandro Cardoso Andrade

EQUIPE GESTORA – 1º semestre 2020

Diretora

Andréa de Carvalho Silva

Vice-diretora

Flavia Marize Cadena Bragança

Chefe da Secretaria

Milena Carrer

Supervisão Administrativa

Jacqueline Ferreira Lopes

Supervisão Pedagógica

Cláudio Marcos Valadares

Coordenao Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará Endereço

EQ 13/15 - AE B

Bairro: GUARA II CEP: 71050135

Telefones

3901-3713 / 3901-8218

E-mail: cef08.guara@edu.se.df.gov.br

Sumário

1.APRESENTAÇÃO	4
2.HISTÓRICO	6
2.1 Constituição histórica	6
2.2 Caracterização Física	7
3.- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	8
4.- FUNÇÃO SOCIAL	11
5.PRINCÍPIOS	13
5.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	14
5.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	15
6.MISSÃO	19
6.1 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO	19
6.2 OBJETIVOS DO ENSINO.....	20
6.3 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM.....	21
7.FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS	22
8.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	23
8.1 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	25
9.EQUIPES ESPECIALIZADAS	30
9.1 Orientação Educacional.....	32
9.2 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	38
10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	52
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	59
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP	64
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	68
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	70
15. PROGRAMAS E PARCERIAS	89
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95

1. APRESENTAÇÃO

A construção desta Proposta Pedagógica resultou de um processo coletivo de discussão, avaliação, reflexão, decisão e sistematização, que ocorreu em diversos espaços pedagógicos e encontros com todos os segmentos da comunidade escolar.

A aplicação de instrumentos como questionários foi um recurso utilizado para coleta de dados, por meio dos relatos de toda a comunidade envolvida.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, representado por pais, alunos, direção, professores e auxiliares da carreira assistência, no intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta Unidade de Ensino, construiu esta Proposta Pedagógica, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos: princípios axiológicos, que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania; princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social, ao relacionamento da teoria com a prática.

Nesse contexto, contemplam-se, neste documento, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças; para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência, com foco no sucesso escolar do aluno, valorizando a construção do conhecimento o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

Destaca-se que a Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, elaborada segundo premissas básicas, possibilita uma abrangência, podendo ser reestruturada de acordo com as tendências sociopolítico-culturais e a legislação em vigor.

Uma proposta pedagógica deve ser dinâmica e atual para atender aos interesses e às expectativas evidenciados no decorrer do processo. Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará promoverá avaliações e ajustes internos, anuais ou em qualquer momento que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos princípios, das finalidades e dos objetivos institucionais, especialmente no contexto atual de enfrentamento da pandemia provocada pela COVID -19.

A Proposta Pedagógica é um documento elaborado de maneira coletiva pela comunidade escolar. É por meio dele que a escola percebe os anseios da sua comunidade, qual é a sua função no contexto no qual está inserida e avalia as suas práticas educacionais, no intuito de educar para a cidadania e para o trabalho.

A Proposta Pedagógica é a identidade da escola, é por meio dela que a comunidade imprime a sua marca e torna-se particularmente singular dentro do sistema. A construção coletiva da Proposta Pedagógica significa a busca por relações democráticas, por meio da participação de todos os segmentos na concepção, elaboração e execução deste documento.

Com a participação autônoma, a escola deixa de ser uma instituição fria e burocrática e se transforma em algo vivo e pulsante, ela se contextualiza. A comunidade não se sente excluída do processo e sim parte importante e atuante na construção de relações democráticas e na mudança social do papel da escola.

Como afirma Bordignon (2001), *“o projeto pedagógico da escola, define a sua especificidade e identidade. O projeto pedagógico tem um caráter instituinte, com a finalidade de garantir a unidade filosófico-pedagógica e orientar a prática educativa, refletindo os aspectos do perfil e da singularidade, do modo de ser e fazer da escola em seu cotidiano”*.

Para isso, é necessário refletir sobre a construção da Proposta Pedagógica no contexto das escolas brasileiras, não como uma determinação da legislação atualmente em vigor, e sim como um instrumento de transformação social e pedagógica.

Portanto, precisa ocorrer a mudança nas mentalidades dos atores que concebem, elaboram e programam as políticas públicas brasileiras, no sentido de que é necessária vontade política e muita discussão a respeito da importância da educação, como instrumento de inserção social da população carente do país.

A função da instituição escolar vai além de ser meramente a de transmissora de conhecimentos para se tornar o local por excelência de formação de cidadãos críticos capazes de viverem em harmonia com a sociedade, através da solidariedade, de melhores condições de vida e respeito às diferenças.

Com isso, a escola deixa de ser a última instância na hierarquia educacional para se tornar a instituição primeira na formação dos cidadãos do futuro, tendo de ser articulada com a comunidade e com as políticas públicas nos seus diversos níveis, demonstrando uma interação entre o bem-estar dos indivíduos e a sua inserção social, tanto no mercado de trabalho e na sociedade em que vive.

2. HISTÓRICO

2.1 Constituição histórica

A partir de 1967, começaram as construções das primeiras casas do Guará, em regime de mutirão, com a finalidade de abrigar famílias de trabalhadores do SAI (Setor de Indústria e Abastecimento) e de Funcionários Públicos. Depois da inauguração do Guará, em 1969, a NOVACAP e a SHIS prosseguiram com a urbanização do segundo trecho, o setor Guará II, para atender funcionários do Governo da União. O objetivo era atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários inscritos na SHIS. A cidade inchou, surgindo a necessidade de expandir a rede de ensino, de saúde e urbanização. Desta forma, surgiu o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará foi fundado em 06/09/1973 e teve suas atividades iniciadas em 04/03/1974, sob a direção da professora Neda Lívia Guimarães D'Oliveira, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau nº 08 do Guará II.

A Escola teve a criação através do Ato Institucional nº 07/74, a autorização de funcionamento pelo Decreto Lei nº 3547/77 e o Reconhecimento pela Portaria nº 17/80. Em 1976, com a Resolução nº 95 – CD, a escola passou a ser

denominada de Centro de Ensino de 1º Grau 08 do Guar´. Com o Decreto 21.397 de julho de 2000, mudou novamente a tipologia da escola, renomeando para o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guar´.

À ´epoca da inaugura¸¸o, o Administrador do Guar´ era o Sr. Eng. Eduardo Mundin Pena (1974 a 1976) e o Governador do Distrito Federal era o Sr. Elmo Serejo Farias (1974 a 1979). A escola atendia às modalidades dos anos iniciais do 4º e 5º ano at´ o ano de 2013. Depois, come¸ou atender aos 6º e 7º anos e a partir do ano de 2018 foram abertas turmas de 8º e 9º anos tamb´m.

2.2 Caracteriza¸¸o F´sica

A escola possui um terreno de 6.650 m² e ´rea constru´da de 2.758,04 m², com localiza¸¸o privilegiada, de f´cil acesso, com boa rede de transportes, pr´ximo à feira permanente do Guar´, à esta¸¸o do metr¸, à Administra¸¸o do Guar´.

A parte f´sica est´ bem preservada, com reparos e reformas na parte el´trica, hidr´ulica, estacionamento interno, quadra, p´tio externo, cantina e j´ concluídos.

A escola em quest¸o fica localizada na ´rea especial 13/ 15 do Guar´ II e atende às comunidades do Guar´, da Estrutural e Entorno do Guar´.

Possui pr´dio composto por 09 blocos, sendo (03) blocos para salas de aulas, com (14) salas de aulas, aproximadamente, com 38 m² cada e com capacidade m´xima para 35 alunos. Al´m dessas salas de aulas, a escola possui (01) cantina escolar, (02) banheiros dos alunos, (02) banheiros adaptados para os alunos cadeirantes, (03) banheiros para professores e servidores, dois chuveiros, (01) dep¸sito de Educa¸¸o F´sica, (02) salas de aulas para Ensino Especial, , (01) sala dos professores, (01) sala de coordena¸¸o pedag¸gica dos professores, (01) sala onde se situa a dire¸¸o.

Existe (01) laborat¸rio de inform´tica, (01) sala de leitura, (01) sala do SOE / sala de recursos, (01) sala de supervis¸o e coordena¸¸o pedag¸gica, (01)

secretaria escolar, (01) sala de vídeo, (01) sala de coordenação dos professores, (01) sala de apoio aos servidores, (01) mecanografia e (01) sala do administrativo.

A escola tem duas quadras de esportes, sendo uma descoberta e a outra coberta, estacionamento privativo para professores e servidores da escola, além de (01) guarita na entrada.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui hoje um quadro composto por professores em regência, efetivos e contratos temporários, (01) supervisor pedagógico (diurno), (01) supervisores administrativos (noturno), (01) monitor do Ensino Especial, (04) Educadores Sociais Voluntários para os estudantes Especiais Inclusos, (01) chefe de secretaria com auxiliares, professores readaptados em funções pedagógicas na escola respeitando suas particularidades, professores atuantes em salas de recurso e uma psicopedagógica.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, unidade integrante do Governo do Distrito Federal e  vinculada, pedagógica e administrativamente,  Coordenação Regional de Ensino Do Guará. Sua localização  urbana oferecendo, atualmente, o Ensino Fundamental de 09 anos – séries finais, 6, 7, 8 e 9 ano, 1 segmento e 2 segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), classes de Ensino Especial em Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e Deficiência Intelectual (DI).

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui três turnos de trabalho:

Matutino – Classes de Ensino Regular 6 anos (06 turmas), 7 anos (06 turmas), 03 Classes de Ensino Especial – TGD.

Vespertino – Classes de Ensino Regular nos 8 anos (06 turmas), 9 anos (07 turmas), 02 Classes de Ensino Especial - TGD e 01 Classe de Ensino Especial - DI.

Noturno – Classes de Educação de Jovens e Adultos/ 1 e 2 segmentos.

3. - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar é heterogênea, tanto pela localização geográfica quanto pelo poder aquisitivo, a escola atende aos moradores do Guará e Entorno e da Vila Estrutural. São atendidos 671 estudantes no diurno e 240 estudantes no noturno. Os alunos que são moradores do Guará possuem renda familiar variando de 04 a 10 salários mínimos, os alunos da Vila Estrutural possuem renda familiar de 01 a 04 salários mínimos e os alunos provenientes da região do entorno do Guará, considerado como localidade rural, possuem renda familiar de 01 a 06 salários mínimos. Isso oportuniza aos alunos uma convivência sociocultural diversa e de compreensão e reflexão às diferenças.

Por ser uma escola inclusiva, conta em seu corpo discente com 95 estudantes com necessidades educacionais especiais: 17 TGD/Autista, 02 S. Asperger, 01 com deficiência física/ANE, 25 com deficiência intelectual, 01 estudante com síndrome de Down, 05 com deficiência múltipla, 20 com TDAH, 08 outros, 01 com deficiência auditiva leve, 01 com discalculia, 2 com dislexia, 10 com DPAC, 01 com TC, 01 com TOD.

A escola conta com uma Salas de Recursos multifuncionais, que atende os alunos DI, DF e DMU.

A escola atende turmas com o ensino regular do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental de acordo com a Lei 9.394/96 (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Resolução 01/2003 do Conselho de Educação do Distrito Federal, a Lei Orgânica do Distrito Federal e o Estatuto de Criança e do Adolescente.

Os alunos do turno noturno trabalham no comércio local, na iniciativa privada, em órgãos públicos, na construção civil, em casa de família ou vivem do comércio informal e encontram-se em defasagem idade–ano. São estudantes, na sua maioria fora da faixa etária, oriundos de outros estados e RAS, com uma renda mensal de 01 a 03 salários mínimos. Além dos adultos que trabalham durante o dia e estudam à noite, a EJA Educação de Jovens e Adultos, atende também aos alunos que, após vários anos de reprovação e evasão escolar, precisam de um avanço para concluírem as séries em que se encontram defasados.

Quem são os alunos da Educação de Jovens e Adultos?

São pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história de vida, não iniciaram ou interromperam suas trajetórias escolares em algum momento, por fatores diversos. Existe uma diversidade de alunos muito grande. Eles trazem questões étnico raciais, de gênero, geracionais, culturais, regionais, de orientação sexual, de privação da liberdade, de população em situação vulnerável e de condições físicas, emocionais e psíquicas diversas.

Nossa proposta pedagógica objetiva atender as especificidades e necessidades dos alunos que buscam retornar à escola e dar continuidade aos seus percursos escolares. Orientamo-nos, na formulação da nossa proposta as **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, documento que propõe uma reorganização estrutural, política e pedagógica para a oferta da modalidade na rede pública de ensino do DF. Dialogamos, fundamentalmente, com os objetivos do documento, principalmente no que visa a assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo no aluno, evitando novamente interrupções.

Procedimentos de medidas de segurança no turno noturno:

Diante de demandas específicas e por meio de debate com o grupo, foram implantadas algumas regras de segurança no período noturno, pois alunos(as) e professores(as) reclamavam que estavam entrando pessoas que não eram alunos(as) da escola, o que deixava a comunidade escolar insegura em relação a questões relacionadas à violência, venda e consumo de drogas no interior da escola. A partir do mês de maio/2015, passa a ser exigido que os alunos (as) entrem na escola munidos da carteirinha escolar com foto, confeccionada pela própria secretaria da escola. Essa também é uma forma de se trabalhar a questão da responsabilidade consciente do aluno(a), pois vivemos em uma sociedade regida por regras sociais que visam a um melhor convívio. É estabelecido que o portão de entrada permaneça sempre fechado, sendo controlado rigorosamente pelo vigilante responsável pelo turno, sendo aberto apenas quando se inicia um novo horário. Essas medidas fizeram com que houvesse um melhor controle em relação à entrada e saída dos alunos (as) e uma melhor organização na dinâmica do turno.

Os(as) professores (as), especialmente do 1º segmento, relatam **as**

dificuldades dos alunos (as) no que diz respeito à questão da leitura e interpretação de textos, sendo esse um dos grandes entraves para a progressão para as etapas seguintes. Os alunos (as) não possuem hábitos de leitura, o que dificulta o domínio pleno da leitura e da escrita nas atividades desenvolvidas em sala de aula. O coletivo de professores (as) enfatiza a necessidade de atividades relacionadas ao incentivo de leitura de textos de gêneros diversos, atividades de interpretação e de escrita, para que os alunos (as) desenvolvam e adquiram requisitos fundamentais para o êxito em suas trajetórias escolares e autonomia em sua vida enquanto cidadãos de direitos e deveres.

4. - FUNÇÃO SOCIAL

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos, necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola, que é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus alunos.

Conforme prevê o Currículo em Movimento (2018), a educação deve ser transformadora da sociedade pela promoção das aprendizagens de todos os estudantes, alicerçada à perspectiva de uma avaliação encorajadora.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1998).

A proposta pedagógica do Centro Ensino Fundamental 08 do Guará foi elaborado a partir de encontros com os docentes, nas coordenações pedagógicas, questionários entregues à comunidade escolar e discussões feitas com a CRE do Guará.

As questões pertinentes à concepção deste documento é busca de pertencimento da comunidade com a escola e questões relativas à indisciplina escolar que geram a falta de pertencimento na escola e a falta de pré-requisitos pedagógicos que geram distanciamento e falta de interesse escola.

“O sentimento de pertença da escola a todos os cidadãos a quem ela diz respeito requer a identificação ao seu projeto educacional. Se a participação requer compromisso com o projeto educacional coletivo, o compromisso advém dessa identificação, desse sentimento de pertença. As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditam, com aquilo que lhe diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se for assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas. Só há efetiva participação e compromisso quando se estabelece a cultura do querer fazer – no lugar do dever fazer – para exercer o poder sobre o que nos pertence, o que diz respeito às nossas vidas, ao nosso futuro, que está vinculado ao futuro do coletivo social”. (Bordignon, 1989, p. 37).

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará tem como missão educar para a cidadania, pelo desenvolvimento de consciências críticas e solidárias, para a construo de uma sociedade melhor para todos.

Visa a assegurar um ensino de qualidade na formao de cidadãos críticos, conscientes e participativos, baseado nos princípios da solidariedade, responsabilidade e exercício consciente do seu papel na sociedade.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios orientadores da escola são: respeito, urbanidade, autonomia, participao e cidadania.

A escola  concebida como o espaço de excelência para o exercício da cidadania, que significa apreender os conhecimentos historicamente acumulados, exercer direitos e deveres no exercício prático de ser cidadão e desenvolver a participao e autonomia para uma melhor insero social com responsabilidade e consciente do seu papel fundamental na sociedade.

“Cidadania”, de acordo com Genuíno Bordignon (1989),  uma construo social, uma situao de relao com o outro, de pertença a um grupo que vincula o destino pessoal ao coletivo, portanto a educao para a cidadania  a construo de pessoas autnomas e solidárias com o objetivo de transformao para uma sociedade melhor.” Ainda segundo o autor: “Não há cidadania, quando não  possível o seu exercício, no isolamento, na alienao ou na exclusão das relao interpessoais”

Para Libâneo (2004), *“autonomia  a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinao de si mesmos, autonomia  um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construo do ambiente escolar.”*

Para Saviani, *“ser cidadão significa ser sujeito de direitos e de deveres. Cidadão  pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade, literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade.”*

5.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará há uma jornada de cinco horas diárias ao estudante e implementar atividades para estudantes em situação de vulnerabilidade no turno contrário. A discussão sobre a integralidade no âmbito escolar não foi deferida pois a comunidade escolar busca outras prioridades a serem discutidas, como por exemplo, a defasagem escolar e a evasão.

São princípios da Educação Integral segundo as orientações do GDF (DISTRITO FEDERAL, 2013d):

- **Integralidade:**  importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral do indivíduo, dimensões humanas. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

- **Intersetorializao:** no âmbito governamental, as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econmicos, culturais e esportivos sejam articulados, busca potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade são faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Tendo a abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares,

entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

5.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que

promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

• PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os Saviani conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

• PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

• EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza

complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades. A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento de adequações, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e atenda necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

- Adaptações relativas a proposta pedagógica (currículo escolar), que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando

condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.

- Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.
- Adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno.

6. **MISSÃO**

Assegurar que o ambiente escolar seja o espaço onde o educando se desenvolva em diversos aspectos motivacionais, biopsicossocial e cultural, respeitando a diversidade, a cultura e o conhecimento social do aluno, transformando a escola no espaço de aprendizagens significativas para o exercício da cidadania cujos valores são baseados na solidariedade, colaboração, participação, respeito e autonomia individual e coletiva.

Resgatar a escola como ambiente de transformação social trabalhando as relações interpessoais no intuito de construir relações de pertencimento com a instituição escolar a partir da construção de valores éticos, respeito, autonomia, participação e cidadania.

6.1 **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO**

- Melhorar o ambiente escolar e valorizar a convivência.
- Promover um ambiente educacional harmonioso, onde reina o espírito cooperativo.
- Uniformizar o trabalho docente de forma a promover intervenções constantes no processo de ensino aprendizagem.
- Estabelecer parcerias com os responsáveis dos alunos com intuito de

promover a melhoria contínua tanto nas aprendizagens como nas relações interpessoais dos alunos.

- Promover momentos pedagógicos capazes de gerar reflexão sobre conduta moral e social, considerando experiências, cenas urbanas, notícias e acontecimentos próximos a realidade dos alunos.
- Incentivar a família a participar, com efetividade, da vida escolar do aluno, a fim de assegurar uma linguagem aproximada no processo educativo.
- Reduzir os índices de reprovação, abandono escolar e defasagem idade/ano por meio do Ciclo para as Aprendizagens;
- Incentivar os profissionais que atuam na escola a buscar a formação continuada e a troca de experiências;

6.2 OBJETIVOS DO ENSINO

- Incentivar os professores em sua prática pedagógica e, conseqüentemente, os alunos.
- Promover ações pedagógicas a fim de minimizar a retenção escolar.
- Mediar conflitos.
- Oferecer, na escola, espaço de escuta, orientação e informação aos educandos quando do surgimento de conflitos.
- Continuar a busca pela inclusão social e inserção dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as práticas pedagógicas e no convívio social de nossos alunos, criando um ambiente cada vez mais plural.

- Implementar novas estratégias de ensino no 3º ciclo das aprendizagens.
- Implementar projetos interventivos a partir do diagnóstico feito pela comunidade escolar para o bom andamento pedagógico na escola.
- Trabalhar as ações didático-pedagógicas, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, levando sempre em conta que o ser humano é multicultural, único e inacabado.
- Desenvolver projetos interdisciplinares sobre drogas, territorialidade, indisciplina escolar, relações interpessoais, ética e cidadania.
- Organizar eventos culturais, gincanas, feiras, campeonatos internos, estimulando o aluno a manter uma forte conexão e interação com a escola – “pertencimento”.
- Trabalhar com projetos específicos para o segmento EJA, buscando encorajar e contribuir de modo que o aluno persevere em sua formação acadêmica, diminuindo assim, sua evasão escolar.
- Integrar o currículo do EJA para que ele dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

6.3 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Apropriar-se da prática de reagrupamentos com vistas a adequar-se à organização educacional do 3º Ciclo para as aprendizagens.
- Incentivar a leitura e a escrita como alternativa para a melhoria do processo

ensino-aprendizagem.

- Incentivar, por meio da resolução de problemas, raciocínio lógico matemático no processo ensino – aprendizagem.
- Incentivar e desenvolver projetos interventivos.
- Incentivar o uso das tecnologias para ampliar as aprendizagens, por meio da pesquisa, interação e busca de conhecimentos.
- Atender aos ANEE`S, com recursos e materiais didáticos pedagógicos adaptados e adequação do currículo as suas necessidades.
- Defender, aos alunos do EJA, a garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita.
- Reafirmar que os nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, baseado em pressupostos teóricos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica, pauta suas práticas pedagógicas na **Pedagogia Histórico-Crítica**, bem como na

Psicologia Histórico Cultural, uma vez que o planejamento dos temas e todo o percurso metodológico a serem trabalhados como os alunos levam em consideração o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos.

Na prática pedagógica, os docentes iniciam a abordagem dos temas, levando em consideração a percepção que os discentes têm sobre eles, que, frequentemente, traduzem uma visão de senso comum. Os professores conduzem o processo pedagógico, pautados na prática social inicial dos alunos, possibilitando que o conteúdo seja compreendido e os estudantes se posicionem e possam atuar em relação a essa mesma realidade, porém de maneira mais clara e com uma visão mais específica, possibilitando que os discentes se apropriem de informações até então desconhecidas e superem a visão do senso comum. Os conteúdos são trabalhados de forma significativa, contextualizado a partir da realidade dos alunos, inclusive promovendo a inclusão social. A escola busca fazer com que o estudante seja parte do processo de ensino aprendizagem e não um mero espectador.

A **Psicologia Histórico-Cultural** também orienta a prática pedagógica em nossa escola, haja vista que buscamos privilegiar a importância das interações sociais para o desenvolvimento do educando. Para tanto, levamos em consideração a vivência trazida pelo discente em seu meio social e cultural, buscando associar a sua vivência com novos conhecimentos. O professor é o mediador desse processo, possibilitando que o aluno tenha acesso a novos saberes e norteando-os a uma significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente, tais como dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos, reagrupamentos e projetos desenvolvidos por diversas áreas da escola entre outros.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará adota a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e organiza o seu trabalho pedagógico buscando respeitar os ritmos de aprendizagem, combatendo os mecanismos de exclusão social, possibilitando que os estudantes alcancem êxito, em um processo

formativo votado ao desenvolvimento integral e à emancipação.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (2014) o trabalho pedagógico deve considerar a concepção de currículo integrado e de educação integral além de valorizar o trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes caracterizado pela aprovação dos mesmos nos anos escolares entre as etapas de cada bloco, com o desafio de superar o ensino fragmentado.

Com isso, tem-se construindo um currículo voltado para as aprendizagens dos discentes, respeitando as suas individualidades e tempos, por meio de reagrupamentos e projetos interventivos, quando necessários, na escola.

No planejamento feito nas coordenações pedagógicas, sempre mediadas pela supervisão, coordenadores pedagógicos e/ou direção, são elaboradas estratégias de intervenção a partir das avaliações e diagnósticos realizados periodicamente, tendo em vista a avaliação formativa. O papel do professor é de mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural.

Com o objetivo de melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovação escolar e valorizar os profissionais de educação, alcançando, assim, uma educação de excelência, esta Unidade de Ensino aderiu ao programa ESCOLAS QUE QUEREMOS.

Os professores são informados e incentivados à formação continuada por meio de cursos ofertados pela EAPE.

Os temas que permeiam o trabalho pedagógico na escola são: educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade, além de relacionar a teoria com a prática, pois as ações se tornam contextualizadas e não estanques. Este planejamento não é estático. Estratégias pedagógicas são constantemente reavaliadas durante os momentos de Coordenação Pedagógica, os Encontros Pedagógicos e os Dias Letivos Temáticos, previstos no

8.1 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Os alunos, regulares e com NEE`s (Necessidades Educacionais Especiais), que chegaram ao Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, são, na sua maioria, oriundos das Escolas Classes com idade-ano correspondentes, mas alguns alunos ainda em processo de alfabetizao o que representa um desafio no cotidiano escolar, tendo em vista que os professores que compoem a Modulao dos anos finais são de áreas específicas (componentes curriculares). Criam-se, então, obstáculos na continuidade do processo ensino-aprendizagem do ano em que o aluno se encontra. A equipe pedagógica diante desta realidade busca implementar estratégias para ampliar as aprendizagens dos estudantes.

Com base no 3o ciclo de aprendizagens, foram elaborados instrumentos de avaliao, abrangendo conteúdos de Português e Matemática dos anos anteriores ofertados pela escola, aplicados a todos os alunos do turno diurno, no intuito de se traçar um diagnóstico de defasagens ou não e nos pré-requisitos necessários  continuidade pedagógica dos discentes, além da análise dos dados contidos no programa “Avaliao em Destaque” e do fórum de rendimento realizado pela UNIEB (Unidade Regional de Educao Básica).

Da organizao em Ciclos

Quanto  sua composio, o 3o Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1o Bloco (6o e 7o ano do Ensino Fundamental, idade de 11 e 12 anos, com flexibilizao) com possibilidade de reprovao no final do bloco (7o ano) e 2o Bloco (8o e 9o ano do Ensino Fundamental, idade 13 e 14 anos, com flexibilizao) com possibilidade de reprovao no final do bloco (9o ano).

Nos ciclos, a enturmao dos estudantes, incluindo aqueles com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educao do Distrito Federal,

observando que as turmas com os alunos inclusos terão o número de alunos reduzido. Este ano de 2020, no Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará há **cinco** turmas reduzidas de 6º ano e quatro de 7º.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, busca implementar práticas pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. (Diretrizes, 2014, p17)

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. Na organização escolar em ciclos para as aprendizagens, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como ele pode ocorrer.

A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnose. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliação à aplicação de uma prova.

A progressão deve ser resultado de um amplo processo de avaliação. Portanto, o trabalho da escola de 3º Ciclo, em uma perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do

estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Novo Currículo em Movimento da Educação Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

A aprendizagem é compreendida como um processo contínuo onde os estudantes têm oportunidade de aprender com qualidade, por meio de práticas pedagógicas diversificadas. A organização em ciclos, no contexto da progressão continuada, implica levar em conta a gestão democrática, a formação continuada dos profissionais da educação, a coordenação pedagógica a avaliação formativa e a organização e progressão curricular. (DIRETRIZES p. 25).

ENSINO ESPECIAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando em seu art. 58, estabelece que a Educação Especial seja “preferencialmente” oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais, a oportunidade de convivência normal com demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Para a implementação das estratégias, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos prestam atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e Transtornos Funcionais Específicos, às suas famílias e aos professores regentes, auxiliando com as adequações curriculares.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará procura integrar os ENEE's das Classes Especiais com todo ambiente escolar, respeitando as particulares e potencialidades de cada um, além de proporcionar um ambiente

acolhedor, especializado e oferecer diversos eventos, com objetivo também de trazer a família para participar desse ambiente escolar.

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que atende jovens, adultos e idosos, por meio do regime de semestralidade, sendo que cada semestre equivalente a um ano do ensino regular.

Ao respeitar e incorporar a diversidade que compõe a escola, assim como permitir uma construção teórica e prática voltada para a educação das relações étnico-raciais na EJA, reafirmou o compromisso com uma abordagem antirracista em educação. Dentre os desafios colocados para a EJA está o de possibilitar a inclusão do debate e de estudos sobre a questão racial, não apenas como tema transversal ou disciplina do currículo, mas como discussão, problematização e vivências. (Pires, 2006, p. 105).

Com base na alteração do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica, a ideia é desenvolver práticas educacionais e pedagógicas sob enfoque do componente curricular da língua portuguesa, em consonância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que regulamenta a lei 10.639/03. Observamos que em relação à EJA, o diálogo com essa lei e essa proposta ainda é bastante incipiente, no que diz respeito às práticas pedagógicas, materiais didáticos e formação de professores.

Dessa forma, são desenvolvidas oficinas articuladas com a temática étnico-racial na turma da 4ª etapa (1º segmento), considerando que os mesmos estão em processo de transição para a 5ª etapa (2º segmento) e possuem uma necessidade mais incisiva de atividades pedagógicas voltadas para leitura e produção de textos pela exigência curricular crescente do segmento posterior.

O objetivo das oficinas é articular as atividades interventivas relacionadas à temática étnico-racial com os objetivos previstos no componente

curricular da 4º etapa/Língua Portuguesa, previsto no Currículo em Movimento para a Educação Básica da Secretaria de Educação do DF.

As oficinas não possuem como pressuposto motivador estritamente aspectos dos componentes curriculares oficiais exigidos, mas fundamentalmente objetiva o fator transformador e transformante dos sujeitos envolvidos. Concomitantemente às atividades pedagógicas é considerado o desenvolvimento não só cognitivo, mas também o estímulo ao pensamento crítico dos sujeitos, frente às questões que demonstram ser pertinentes ao seu universo vivencial.

DIAS LETIVOS TEMÁTICOS DA EJA

Os dias letivos temáticos foram propostos no sentido de fortalecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, onde professores e coordenadores tenham possibilidade de desenvolver atividades formativas e garantir encontro mensal para a coordenação pedagógica coletiva. Sugere-se que os dias letivos temáticos sejam direcionados aos alunos (as) da EJA em forma de linguagens pedagógicas diversas como: projetos de leitura na biblioteca, inclusão digital nos laboratórios de informática, atividades com vídeos temáticos, palestras, oficinas dentre outras. Entendemos que os temas construídos, são bastante pertinentes e relevantes ao contexto da EJA, pois considera às especificidades dos alunos(as) desse segmento, trabalhamos sempre objetivando nos apropriar dessas temáticas no sentido de materializá-las pedagogicamente em uma construção coletiva junto aos alunos(as). Sempre de acordo com o Calendário Escolar Anual da EJA.

9. EQUIPES ESPECIALIZADAS

9.1 Orientação Educacional

Plano de Ação

Relatório Anual das Ações 2020

CRE: Guará – DF.

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.
Orientadoras: Altamira Pereira de Santana e Luciana Mendes Duarte.

Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional é um processo dinâmico, contínuo e sistemático, integrado ao currículo escolar em uma ação cooperativa aos diversos setores institucionais que compõem a comunidade escolar. Tem na figura do estudante um olhar crítico percebendo-o como um ser global que necessita se desenvolver de maneira harmoniosa e equilibrada em todos os aspectos de sua vida, seja no: físico, intelectual, moral, social, político, educacional e vocacional. A família também é um elemento de interação com a Orientação Educacional, a qual tem um papel importante de interferências essenciais na educação dos indivíduos, sendo um agente de contribuições para a concretização dos projetos da ação educativa.

A Orientação Educacional deverá ser um processo integrado e comprometido com a Orientação Pedagógica e Docente, portanto ter como objetivos:

- Organizar e sistematizar o trabalho da orientação educacional a ser realizado na instituição educacional.
- Promover o desenvolvimento integral dos estudantes, fornecendo suporte a sua formação como cidadão, levando-o a uma reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos.
- Atuar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e corpo docente, para uma ação educacional a fim de promover e

melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações preventivas e interventivas;

- Identificar e conhecer a clientela e detectar a demanda escolar a ser acompanhada pela Orientação Educacional.
- Colaborar para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais;
- Contribuir para melhoria do desempenho de todos os estudantes viabilizando uma dinâmica na busca de sucesso escolar.

Orientação Educacional Relatório das Ações 2020

	Eixo	Atividades	Cronograma											
			Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
01	Ações para implantação do Serviço de Orientação Educacional	Apresentação do SOE à comunidade escolar.		x										
		Planejamento e organização dos arquivos das ações anuais.	x	x										
02	Ações no âmbito institucional	Construção e elaboração da PP.		x										
		Contribuição na semana pela vida.				x								
		Contribuição na semana Maria da Penha										x		
03	Ações junto ao corpo docente	Participação nos Conselhos de Classe.			x			x			x		x	
		Participação nas Coordenações Coletivas semanais na escola.		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
		Desenvolvimento de atividades solicitadas pelos professores quando necessárias.		x	x	x	x	x	x	x	x	x		

		Atendimentos individuais para a resolução de necessidades pedagógicas e de acompanhamento por parte do docente para com o aluno.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
		Contribuição na Eleição de Representante e Vice-representante.		x										
		Contribuição na eleição de Professores Conselheiros.		x										
04	Ações junto ao corpo discente	Hábitos de estudos – 6º e 7º anos		x	x	x	x		x	x	x	x		
		Palestras reflexivas sobre diversos temas e motivacionais.		x	x	x	x		x	x	x	x		
		Atendimento individual ou coletivo.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Projeto “Cívico Quintas Culturais” – Cultura da paz			x	x	x		x	x	x			
		Projeto de Vida (8º e 9º ano)			x	x	x		x	x	x	x		
05	Ações junto à família	Atendimentos individuais e/ou coletivos com a finalidade de orientação ou acompanhamento da vida escolar dos estudantes, além do encaminhamento para atendimento médico oftalmológicos - CRAS.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Atendimento familiar quando estes requererem diante das necessidades de seus filhos e quando da necessidade do SOE e/ou direção.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Atendimento familiar quando da necessidade da EEAA/AEE.												
		Colaboração, participação e orientação nas reuniões de pais e responsáveis.				x			x		x		x	
06	Ações na área de estágio supervisionado	Acompanhar, supervisionar e orientar estágios.		x	x	x	x		x	x	x	x		

07	Ações junto à rede social	Encaminhamentos e acompanhamentos nos casos referentes ao Conselho Tutelar.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
		Ações globais com instituições parceiras, caso necessário.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Encaminhamentos aos serviços especializados nas áreas de saúde e da Assistência Social, quando necessário.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Parceria com a Sala de Recursos, EAAA, CRAS e Conselhos Tutelares.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

9.2 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRICO

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará até 2019 contava com a equipe itinerante pedagoga e psicólogo. Atualmente a escola tem uma pedagoga.

O CEF 08 do Guará atende alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais (6º ano ao 9º ano) Ensino Regular, nos turnos matutino e vespertino. Há o atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas, transtorno do espectro autista e de alunos com altas habilidades, todos inclusos no ensino regular. Ao todo, a escola possui 31 turmas no diurno.

De acordo com Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (2010, p.5) “a inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos alunos público alvo da educação especial matriculados no ensino regular”.

Nesse sentido o CEF 08 conta com uma Sala de Recurso que atende alunos ANEEs.

Conforme a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010 do MEC as atribuições do professor do atendimento educacional especializado são:

1. Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o

tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos; 2. Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e nos demais ambientes da escola; 3. Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo; 4. Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares; bem como as parcerias com as áreas intersetoriais; 5. Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.

PLANO DE AÇÃO DO AEE/SALA DE RECURSOS

Centro de Ensino Fundamental 08 Guará-DF

(ANO FINAIS)

2020

CRE: Guará – DF

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará

Professoras: Celi Lagares Tomasi (exatas)

PLANO DE AÇÃO DO AEE/SALA DE RECURSOS

CEF 08 (Anos Finais)

Objetivo Geral:

- Possibilitar as aprendizagens, reconhecer e respeitar todas as diferenças promovendo a inclusão escolar.

Justificativa:

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem e tenham todos os seus direitos assegurados. Diante da inclusão o desafio é conseguir lidar com o que há de particular na construção do conhecimento para que possa garantir a efetivação do seu compromisso de defender o saber individual. Assim surge a necessidade de se trabalhar perdas e ganhos relacionados à todos os tipos de diferenças, valorizando o que cada um pode oferecer de melhor para o outro, vivenciando assim a cooperação, o espírito esportivo, a qualidade das relações escolares e familiares.

A Sala de Recursos fará atendimentos preferencialmente em horário contrário dois dias na semana, conforme a portaria vigente.

Objetivos Específicos:	Ações	Integração	Cronograma
<p>- Identificar e oportunizar aos ANEE's o desenvolvimento de suas potencialidades dentro de um ambiente acolhedor e estimulante.</p>	<p>- Atividades que levem a reflexão sobre o tema Inclusão e diversidade envolvendo todos os segmentos da escola, tornando o ambiente plenamente inclusivo.</p> <p>- Contribuir com o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência com temas que trabalhem a inclusão, a diversidade e afetividade na escola e envolver todos os segmentos da escola.</p> <p>- Uso de mídias que incluam Filmes, Curtas e outros, que defendam a ideia de que as diferenças podem gerar grandes oportunidades de aprendizado e construção de valores.</p> <p>- Projetos de incentivo à leitura e produção textual utilizando vídeos,</p>	<p>O sistema de apoio funcionará de forma a intermediar e facilitar o aprendizado do aluno, buscando oferecer suporte aos docentes, discentes e família. Este suporte acontecerá de várias formas, tais como:</p> <p>*participação em passeios; projetos gerais,</p> <p>*reunião com pais; *participação em conselhos de classe; adequação de horários,</p> <p>*coordenação com professores;</p> <p>*participação em algumas avaliações de alunos (desde que permitida pelo professor);</p> <p>*Atendimento em turno contrário, preferencialmente.</p> <p>* Contribuição com a Olimpíada Brasileira de Matemática, OBMEP</p>	<p>As ações ocorreram durante todo o ano letivo de 2020.</p>

contos, obras literárias, textos, leitura e construção de diversos gêneros textuais.

- Atendimento em sala de recursos generalista com foco no desenvolvimento de habilidades matemáticas e de letramento, utilizando jogos, multimídias, materiais recicláveis, materiais impressos de raciocínio lógico, brincadeiras, dinâmicas diversas, atividades e textos motivacionais, vivências, para estimular o raciocínio, concentração, socialização, autoestima, incentivo ao aprendizado e inclusão.

- Participação da sala de recursos quando necessário, na realização de avaliações e pesquisas.

- Auxílio na realização de adequações curriculares junto aos

2020, com desafios utilizando questões anteriores.

O trabalho na sala de recursos será desenvolvido buscando oferecer ao aluno um aprendizado de forma lúdica e agradável, utilizando materiais concretos e tecnológicos para construir e desenvolver cada vez mais o raciocínio lógico-matemático, a interpretação e construção de textos, desenvolvimento de habilidades cotidianas que estimulem a independência e a autonomia, concentração, raciocínio, autoestima, socialização, senso de responsabilidade, partindo do que é importante e significativo para o aluno.

Estimular a inclusão.

professores.

- Incentivo à participação dos estudantes no projeto quinta Cívica cultural promovida pelo SOE e EEAA.

- Organizar e participar de passeios para a complementação pedagógica nos seguintes espaços: Museu da Imprensa, Planetário, Museu Nacional do Índio, Zoológico, Teatro, Cinema, Parque da Cidade, Feiras Culturais, Museu da História Candanga.

- Estímulo a participação nas Olimpíadas de Matemática e Português.

- Estímulo a participação das provas diagnóstica realizadas pelo SIPAEDF.

- Comemoração dos aniversariantes da sala de recursos com a participação dos pais.

PLANO DE AÇÃO EEAA 2020

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos/ Público alvo	Avaliação
Mapeamento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características da Instituição Educacional (IE), como espaço físico, turmas, professores, modulação, quantitativo de estudantes, estudantes com necessidades especiais. - Conhecer os demais serviços de apoio da IE (SOE, Sala de Recursos), analisar sua atuação e propor ações conjuntas. - Conhecer e analisar dados de rendimento escolar, como: aprovação/reprovação, evasão e dados de avaliações externas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da Instituição e realização de questionários. - Conversas/Entrevistas com Profissionais da IE; - Levantamento de dados na Secretaria Escolar. - Planejamento de atividades em parceria com o SOE e Sala de Recursos. - Análise de dados de rendimentos por meio de documentos da IE e pesquisa em sites institucionais (SEEDF, INEP). 	<ul style="list-style-type: none"> - Início do ano letivo, estendendo-se ao longo do ano. - Início do ano letivo (após a semana pedagógica). - Início do ano letivo, estendendo-se ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professore(a)s, Coordenadores, Equipe Gestora, Orientadoras Educacionais, Professora da Sala de Recursos, Secretária Escolar e demais funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano e por etapas, de acordo com análises de dados obtidos durante o processo. - Após o planejamento e a execução de cada atividade proposta. - Nas coordenações coletivas ou em reuniões pedagógicas marcadas com essa finalidade.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos/ Público alvo	Avaliação
Assessoria ao Trabalho Coletivo	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a formação continuada do corpo docente; - Criar espaços de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de ações qualitativas. - Incentivar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes. - Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão no contexto educacional e social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades de Planejamento e Avaliação do Trabalho Pedagógico, tais como: semana pedagógica, coordenações coletivas, planejamentos e reuniões por áreas, e Conselhos de Classe. - Participação e colaboração nas Reuniões de Pais e Mestres; - Realização de Oficinas com responsáveis pelos estudantes com necessidades especiais. - Organização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva. - Planejamento de estudos sobre temas relacionados à inclusão escolar, adequação curricular, avaliação escolar, dificuldades escolares, concepções de ensino, etc. - Realização de oficinas temáticas com pequenos grupos de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo, conforme Calendário Escolar e Proposta Pedagógica da IE. - Início do ano letivo e ao final de cada bimestre. - Duas oficinas a cada semestre. - 09 a 13/03/2020 - Ao longo do ano letivo, nas coordenações pedagógicas coletivas. - Nas coordenações por áreas, uma vez por semestre para cada grupo (início 	<ul style="list-style-type: none"> - Professore(a)s, Coordenadores, Equipe Gestora, Orientadoras Educacionais, Professora da Sala de Recursos, Pais e/ou responsáveis e Estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo, nos encontros coletivos por meio da participação e envolvimento do corpo docente. - Ao longo das ações, em conjunto com os sujeitos por meio da participação e envolvimento dos mesmos. - Com a participação dos envolvidos, após cada atividade proposta.

		- Encontros com estudantes a respeito da inclusão e diversidade.	do 2º e ao final do 3º bimestre). - Aproximadamente dois por semestre, iniciando no 1º bimestre.		
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos/ Público alvo	Avaliação
Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem	<p>- Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.</p> <p>- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;</p>	<p>- Acompanhamento das coordenações coletivas e reuniões pedagógicas, incentivando discussões sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>- Observação da dinâmica em sala de aula.</p> <p>- Avaliação contextualizada dos alunos para encaminhamentos necessários.</p> <p>- Elaboração de Relatório de</p>	<p>- Ao longo do ano letivo, nas coordenações pedagógicas coletivas e demais reuniões pedagógicas.</p> <p>- Ao longo do ano letivo, sempre que for necessário.</p> <p>- Ao longo do ano letivo, sempre que surgir a demanda por meio de queixa escolar ou da família.</p> <p>- Durante o</p>	- Professore(a)s, Coordenadores, Equipe Gestora, Orientadoras Educacionais, Professora da Sala de Recursos, Pais e/ou responsáveis e Estudantes.	<p>- Nos momentos de encontros coletivos e ao longo de processo educativo com base nos resultados alcançados.</p> <p>- Ao longo das ações, em conjunto com os sujeitos envolvidos por meio da participação e envolvimento dos mesmos.</p>

	<p>- Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares.</p>	<p>Avaliação e Intervenção Educacional indicando as possibilidades de atuação pedagógica no contexto educacional.</p> <p>- Orientação quanto às ações dos professores para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno.</p> <p>- Conversa com pais/responsáveis a cerca das especificidades do aluno.</p> <p>- Orientação aos Monitores e ESV sobre as necessidades específicas dos alunos beneficiados com esse tipo de apoio.</p> <p>- Realização de estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.</p> <p>- Participação nos Conselhos de Classe</p>	<p>processo de avaliação, sendo sua conclusão ao final da avaliação.</p> <p>- Ao longo do ano letivo, sempre que for necessário (inclusive durante os Conselhos de Classe).</p> <p>- Ao longo do ano letivo, sempre que for necessário.</p> <p>- Ao longo do ano letivo, sempre que for necessário.</p> <p>- No período de organização da Estratégia de Matrícula para o ano seguinte (setembro)? ou quando houver necessidade.</p> <p>- Ao final da cada bimestre, conforme Proposta Pedagógica da IE.</p>		<p>- Ao longo das ações, em conjunto com os sujeitos envolvidos por meio da participação e envolvimento dos mesmos e dos resultados alcançados.</p>
--	--	--	---	--	---

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2020

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica tem como objetivo central contribuir para que os discentes do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará sejam protagonistas de experiências que permitam o aprimoramento e fortalecimento de suas aprendizagens levando-se em consideração suas reais necessidades.

Para tanto, pautará seu trabalho em conjunto com a Equipe Gestora e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem no sentido de proporcionar um ambiente favorável ao acolhimento e à implementação das atividades pedagógicas que possibilitarão que as aprendizagens dos alunos de fato aconteçam.

Vale ressaltar que o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica não se restringe apenas aos discentes, mas se estende também aos docentes na medida em que visa orientar, contribuir e coordenar práticas que possibilitem ao professor desenvolver seu trabalho de forma proveitosa e sempre focada nas aprendizagens dos alunos. Desta forma, visa ainda oportunizar a construção da autonomia do professor, mas, sobretudo, a cooperação, a interdisciplinaridade e a construção de valores éticos, afetivos e de compromisso com a educação vivenciada no ambiente escolar.

Como estratégias de valorização e formação continuada dos professores, a Coordenação Pedagógica pretende incentivar a participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE bem como em workshops, palestras, reuniões, rodas de conversas, enfim, participação em espaços de aprimoramento do conhecimento que sejam ofertados aos docentes por meio de circulares e cartas convite que chegam à Unidade Escolar.

Além desses momentos ofertados pela rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais instituições educativas, a Coordenação Pedagógica organizará suas coordenações coletivas voltadas para estudos, apreciações, análise de dados, trocas de experiências, sempre com o objetivo de possibilitar que os docentes adotem estratégias de ensino-aprendizagem focadas nas impressões registradas nesses encontros e que possibilitem as aprendizagens dos alunos de forma eficaz e prazerosa.

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica se iniciará com uma avaliação diagnóstica dos alunos objetivando verificar as dificuldades e os dados relacionados a realidade em que eles estão inseridos. Para essa avaliação será elaborado um instrumento de pesquisa com a participação dos professores focado nos interesses, na vida pessoal e social dos estudantes. Essa avaliação será de suma importância, haja vista que trará um olhar atento para as dificuldades e necessidades dos discentes e possibilitará a tabulação e análise dos dados a fim de nortear as estratégias mais adequadas a serem adotadas na solução dos problemas apresentados.

Realizada a avaliação diagnóstica, que não deve ser um fim em si mesmo, mas sim a possibilidade de se obter subsídios para uma ação mais ampla e conjunta no início do ano letivo, a Coordenação Pedagógica apresentará os resultados aos docentes para que estes, após apreciação, possam pensar sobre as estratégias de ensino-aprendizagem que melhor atenderão às necessidades dos alunos, traçar planos e criar intervenções específicas que auxiliem-os na solução de suas demandas.

Com a avaliação diagnóstica concluída, a Coordenação Pedagógica adotará ao longo do ano letivo de 2020 as estratégias descritas a seguir, com os docentes e discentes, para reafirmar seu compromisso em busca de um ensino de qualidade que vise as aprendizagens dos estudantes.

ATIVIDADES COM OS DOCENTES

Coordenações individuais e coletivas

Orientar o planejamento de aulas focadas e norteadas pelo Currículo de Educação Básica;

Avaliar os resultados de práticas pedagógicas com possibilidade de alteração e/ou manutenção de acordo com as necessidades apresentadas;

Sugerir atividades e materiais diversificados a serem utilizados com os discentes, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como incentivá-los a utilizarem os espaços disponíveis na escola tais como: Espaço José

Mendes, Biblioteca, Sala de Informática e Sala de Vídeo;

Analisar as atividades produzidas para serem inseridas nas plataformas digitais e/ou impressas.

Organizar e planejar as atividades relacionadas aos dias letivos temáticos;

Informar sobre o Sistema Permanente de Avaliação Educacional que compreende três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes, previsto no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal;

Promover momentos para interpretação, reflexão, comparação e redirecionamento do trabalho pedagógico com base nos dados apresentados na plataforma Avaliação em destaque referentes aos anos anteriores e ao vigente;

Acompanhar e reforçar a importância do planejamento e aplicação da recuperação contínua;

Possibilitar reuniões pontuais com professores, sempre que necessário, em busca de sugestões para atendimento e mediação de situações de conflito em sala de aula e outros assuntos relevantes;

Convidar profissionais capacitados, incluindo a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da escola, para oferecerem palestras sobre temas de relevância e interesse dos professores tais como: avaliação em tempos de inclusão, mediação de conflitos, avaliação em destaque, reagrupamento, avaliação diagnóstica, formativa e somativa, saúde do professor, entre outros, que possibilitem aos docentes desenvolverem de forma mais eficaz e segura suas práticas pedagógicas;

Informar e acompanhar os registros no diário web reforçando a importância de mantê-los atualizados e com todas as informações necessárias e cabíveis;

Incentivar a participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE bem como em workshops, palestras, reuniões, rodas de conversas e outros ofertados por demais instituições;

Apoiar e colaborar com os professores das Classes Especiais buscando apoio para suas demandas e de seus alunos.

ATIVIDADES COM OS DISCENTES

Fixação de agendas nas salas de aula, ou virtuais, para acompanhamento das tarefas/trabalhos/avaliações solicitadas pelos professores ao longo do bimestre;

Projeto Educação para a vida, em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que visa atender, em princípio, os alunos em defasagem idade/série dos 7º e 9º anos;

Projeto Acompanhamento do Rendimento Individual do Aluno, por bimestre, por meio dos resultados apresentados no boletim escolar, daqueles que não atingirem o mínimo necessário em três ou mais componentes curriculares;

Incentivo à participação em projetos que envolvam toda a escola tais como Roboticando, Saboreando a Leitura e outros;

Propiciar momentos de reflexão, análise, palestras e campanhas, com o apoio da Equipe Gestora e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que fortaleçam o convívio social e auxiliem no acesso à informações relevantes e de formação do indivíduo como cidadão crítico e consciente de seu papel em sociedade;

Organizar saídas de campo pautadas em planejamento prévio e com objetivo pedagógico apoiado no trabalho dos docentes.

Colaborar com a organização, promoção e incentivo à participação na Feira Cultural da escola;

Incentivar e apoiar a participação no Projeto 5ª Cívica promovido pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;

Apoiar, colaborar e incentivar os alunos do 9º ano a se dedicarem ao Projeto Formatura;

Colaborar e apoiar os professores de Educação Física na organização e implementação dos jogos interclasse;

Envolver professores e alunos das Classes Especiais nas atividades coletivas da escola.

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho pedagógico é realizada diariamente por meio de trabalhos individuais e em grupos, apresentação dos deveres de casa, produção de textos, exercícios dirigidos, entre outros.

A escola trabalha com a avaliação formativa, partindo de diagnósticos constantes e construindo as ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos buscando sempre aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar, ou seja avaliação para as aprendizagens.

São utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos interventivos.

O DEVER DE CASA

Dever de Casa merece especial atenção por tratar-se de uma prática bastante natural no âmbito das escolas e avaliada continuamente por todos os envolvidos: professores, estudantes e seus familiares.

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, adotamos avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do Dever de Casa, de acordo com as diretrizes da Avaliação Educacional, 2014-2016. A preocupação quanto aos cuidados com essa maneira de avaliar se amplia nesse caso, uma vez que os estudantes ficam à mercê de juízos sobre suas aprendizagens provenientes dos diferentes sujeitos que os acompanham na realização do Dever de Casa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Avaliação Formativa busca uma melhora no processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno.

Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com a proposta da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola.

Os critérios de avaliação devem constar do Plano de Ensino dos docentes, organizado em consonância com o Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e em conformidade com o Regimento Escolar das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Após divulgação dos resultados, mesmo que parciais, como aqueles que ocorrem ao final de cada bimestre, os estudantes, por meio de seus responsáveis, poderão solicitar revisão por escrito em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe decisão sobre o recurso no âmbito da escola, após parecer do docente responsável pelo componente curricular (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014/2016).

Acerca da inclusão, a avaliação formativa configura-se como um mecanismo promotor de ações inclusivas presentes em todos os espaços da escola, pois o processo avaliativo contínuo, implica no constante planejamento, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial.

RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

O registro da intervenção processual (recuperação) é feito nos diários de classe em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção é conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra.

A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso.

A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica periodicamente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A auto-avaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL COM DEPENDÊNCIA

A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem.

No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos.

Para que não se torne elemento de pseudo-aprovação, ou pior, de pseudo-aprendizagem, a progressão parcial com dependência merece atenção redobrada (LIMA, 2012). É orientada pelo Parecer n.º 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE.

Esse documento estabelece que, no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

As avaliações de **Larga Escala** são avaliações externas levando em conta sua abrangência ressaltando sua visibilidade e, em decorrência, sua face de política pública em educação, para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na formulação de políticas educacionais com dados mais bem definidos em termos dos resultados que, por sua vez, decorriam das aprendizagens dos alunos. Os nossos alunos são incentivados a participarem das avaliações: OBMEP, Prova Brasil, Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos) e entre outros processos avaliativos que sejam compatíveis às modalidades que compõe esta UE. O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará participou do IDEB até o ano de 2013 nas modalidades 4ª série/5º ano. A partir do ano de 2015, passaram a serem atendidos os alunos do DF nas modalidades do 6º e 7º anos que não participam da Prova Brasil. Este ano de 2020, com as turmas do 9º ano, os alunos serão estimulados a participarem desta avaliação. E avaliações da **Redes** como a Avaliação Diagnóstica do DF.

ANO	IDEB
2005	5,2
2007	5,1
2009	5,7
2011	4,7
2013	5,1
2015**	–

Fonte: ideb.inep.gov.br

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Destina-se a analisar a implementação de sua Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e

avaliação de redes ou em larga escala.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os alunos alcançaram os que ainda não alcançaram e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

A reunião desse conselho ocorre no final de cada bimestre e após as recuperações finais, já as extraordinárias ocorrem em situações específicas, quando necessário.

REUNIÃO DE PAIS

As reuniões com os pais e familiares são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre. Os pais e/ou responsáveis também são convocados para reuniões de grande urgência de interesse comum e em reuniões individuais para conversar sobre os seus filhos. É de extrema importância que a comunidade participe do processo educacional de seus filhos e se envolvam com as questões da escola para melhorar sempre o desempenho e trabalho pedagógico da escola durante o ano letivo.

AValiação NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) desta etapa em uma perspectiva contínua que estimule a autorregulação de suas aprendizagens. Para tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e de suas relações com o mundo do trabalho.

A maneira como se articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções

teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade); e os eixos integradores para o EJA: Cultura, Trabalho e Tecnologias. Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse tributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes “[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construïrem sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais” (BRASIL, 2009, p. 14).

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para

promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se relembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos. Contraditoriamente, muitos profissionais da educação, ante o quadro de risco e ou vulnerabilidade vividos e sem encontrarem o devido respaldo nas instituições, reforçam discriminações, exclusões e sofrimentos em seus espaços de atuação, reproduzindo um círculo vicioso de sofrimentos em ressonância.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal do Currículo da Educação Básica da rede pública do DF.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto na proposta pedagógica da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e

complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino-aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental tem por finalidade a formação básica do cidadão. Desenvolver a capacidade e o prazer de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, levar à compreensão do meio ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, instalar

e consolidar hábitos de estudo, leitura e pesquisa: desenvolver o senso crítico e analítico e conduzir à formação de atitudes e valores de respeito, solidariedade, tolerância e cooperação.

CURRÍCULO DO PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

É importante ressaltar que a integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos estudantes.

Segundo a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, Art. 13 § 3 V – a organização da matriz curricular deve ser entendida como alternativa operacional, que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola na organização do tempo/espço curricular, na distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes, na perspectiva de que os eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico.

Além de tornarem-se objetos de estudo, que propiciam a concretização da proposta pedagógica com uma visão interdisciplinar, evitam,

assim, a compartimentalização dos conteúdos.

ESTRATÉGIAS:

- Sensibilizar por meio de filmes e depoimentos;
- Dinâmicas;
- Valorização do progresso do aluno por meio de exposição, feiras do conhecimento;
- Criar de momentos de lazer e cultura no momento do intervalo escolar;
- Realizar dos jogos interclasse;
- Realizar de eventos ligados à inclusão social;
- Implantar pasta “ROTINA DIÁRIA” no qual os alunos-representantes ficam responsáveis pelo recolhimento das informações da frequência e demais anotações feitas pelo professor.
- Implantar projeto Integração, no qual os professores do apoio de Direção buscam através de trabalhos específicos trabalharem com a autoestima do aluno para sanar comportamentos inadequados no ambiente escolar;
- Dar continuidade o Projeto “INFORMAÇÃO” elaborado pela equipe do Laboratório de Informática;
- Dar continuidade O projeto “Era uma vez” elaborado pela equipe dos discentes das classes especiais;
- Dar continuidade o projeto “Cívico Quinta Cultural” pela equipe de orientadores da escola e EAA.
- Buscar parcerias universitárias autorizadas pelo CRE Guará para desenvolverem em sala de aula, juntamente com a coordenação pedagógica, palestras e dinâmicas sobre temas transversais.
- Atuação de forma interdisciplinar e transversal, integrando as áreas de conhecimento.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou interromperam seu processo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade das pessoas envolvidos no processo, de modo a valorizar seus saberes, culturas, projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

A proposta de currículo para o EJA deve atender à necessidade do aluno de percorrer caminhos de aprendizagens de forma diferenciada, alternada ou em combinações. Deve possibilitar a organização pessoal para o processo de aprendizagem e a apropriação dos saberes de modo que respeite os ritmos pessoais e coletivos, levando em consideração a distribuição do tempo do educando trabalhador entre escola, trabalho, filhos, família.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, os eixos integradores para o EJA são:

Cultura

Acumulação dos saberes constitutivos do ser humano em sua amplitude.

Trabalho

Produção social da vida, com ênfase na economia solidária.

Tecnologias

Uso das TIC, considerando-se a relação com o cotidiano dos estudantes.

12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver

ações nas várias dimensões que compõe a rotina escolar:

GESTÃO PEDAGÓGICA

A Gestão Pedagógica é responsável pelo bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem e, dessa forma, é igualmente responsável pelo alcance de bons resultados na aprendizagem dos alunos. Essa tarefa, nada simples, pode ser subdividida em três dimensões que compõem o seu fazer: a gestão do currículo, a gestão da ação docente e a gestão dos resultados.

A gestão do currículo compreende todas as ações voltadas para a efetivação do processo de aprendizagem. Estamos falando de seleção de competências e conteúdos, de estratégias de ensino e de avaliação, de elaboração de projetos interdisciplinares, de estruturação do processo de recuperação e, também estamos falando do apoio, orientação e supervisão de tudo isso. A gestão do currículo é a dimensão que ocupa o maior espaço e o maior tempo da ação do gestor pedagógico.

A gestão da ação docente ocorre em decorrência da gestão do currículo. Os professores têm condições de colocar em prática o currículo que estamos propondo? Essa é a pergunta que dá o pontapé inicial às ações da Gestão Pedagógica nessa dimensão. Gerir a ação docente exige que, num primeiro momento, avaliemos essa ação para que possamos identificar as necessidades de apoio e orientação. É daí que surge o plano de formação continuada dos docentes. Nessa área, o ato de supervisionar dá vez aos atos de apoiar e orientar.

A terceira dimensão da ação do gestor pedagógico é a gestão de resultados. Embora essa ação esteja obrigatoriamente presente o tempo todo, em função da importância crescente que vem ganhando, é aconselhável tratá-la como uma dimensão isolada, digna de um planejamento específico. Aqui, cabe negociar e estabelecer, junto com os professores, formas e critérios de acompanhamento e avaliação do desempenho das turmas, assim como as ações imediatas mediante a resultados indesejáveis.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: a avaliação e melhoria contínua da proposta pedagógica da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e transparência de resultados”. Por sua natureza, a gestão de resultados corresponde a um desdobramento de monitoramento e avaliação, com foco específico diretamente nos resultados de desempenho da escola, resultantes da aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que o papel da escola é promover a aprendizagem e formação dos seus alunos, cabe, portanto, destacar esse foco. Mesmo porque, ele não parece estar recebendo a devida atenção pelas escolas, que consideram as estatísticas educacionais uma questão burocrática, de interesse de sistemas de ensino e de pouca importância para a escola, que é o lugar onde ela deveria estar.

Compreender o papel e os mecanismos da avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes. Destaca-se essa gestão da unidade sobre monitoramento e avaliação, tendo em vista que os resultados de desempenho de uma escola, oferecem elementos para a sua verificação direta. Realizar gestão de resultados representa, efetivamente, o interesse específico da gestão na aprendizagem dos alunos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

A educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral. Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação. Portanto, a gestão democrática

é proposta como condição de:

a. aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de educação de qualidade;

b. e estabelecimento de ambiente escolar aberto e participativo, em que os alunos possam experimentar os princípios da cidadania, seguindo o exemplo dos adultos. Sobretudo, a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica que oferta ensino contextualizado em seu tempo e segundo a realidade atual, com perspectiva de futuro.

GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros provêm das verbas destinadas à Educação através dos Governo Distrital e Federal, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. O investimento na estrutura física da escola é prejudicado pela burocracia a qual condiciona o repasse financeiro esbarra num labirinto de documentos. No entanto envidamos esforços em planejar e aplicar os recursos destinados à Instituição buscando garantir a implementação de Políticas públicas e Programas Educacionais.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PESSOAS

A gestão de pessoas, de sua atuação coletivamente organizada, constitui-se, desse modo, no coração do trabalho de gestão escolar. Essa gestão corresponde à superação do sentido limitado de administração de recursos humanos para a gestão escolar que “se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, voltados para a constituição de ambiente escolar efetivo na promoção de aprendizagem e formação dos alunos” (Lück, 2007, p. 27).

Essa orientação se constitui numa mudança de paradigma, segundo a qual se reconhece que os problemas em geral são globais e complexos, como o são especialmente os da educação, e por isso demandam uma visão abrangente e articuladora de todos os seus segmentos e ações realizáveis pela perspectiva humana do trabalho educacional. Perspectiva essa que deve estar presente no ato educacional como ponto de partida, percurso e chegada.

O desenvolvimento de talentos anteriormente referidos e sua aplicação na realização dos propósitos educacionais, focados na gestão de pessoas coletivamente organizadas, passa por uma série de ações a serem dirigidas e orientadas diretamente pelo diretor escolar, mediante liderança mobilizadora. As demandas e possibilidades de atuação sob a dimensão da gestão de pessoas são múltiplas, pois interferem em todas as ações da escola e se articulam com todas as demais dimensões de gestão escolar.

Nesta unidade, algumas questões serão enfocadas especialmente, sendo outras referidas em outras dimensões, como por exemplo, sobre cultura organizacional da escola e cotidiano escolar.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A Proposta Pedagógica será acompanhada pela comunidade escolar onde vai ser diagnosticado e avaliado e onde serão feitos os ajustes necessários para o bom andamento didático pedagógico da escola.

Atualmente, o calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal prevê cinco dias de encontro pedagógico em fevereiro, além de quatro dias de planejamento durante o ano letivo, (em suspensão devido a pandemia). Esses são momentos oportunos para se discutir e reavaliar a proposta pedagógica, já que todos os professores estarão reunidos.

Não impedem desse acompanhamento e a avaliação da PP ocorrer a todo o momento, feito por professores, direção, alunos, pais, enfim, toda comunidade escolar, ainda que de forma virtual.

Por ocasião são discutidas as ações previstas que já foram

implementadas, avaliando-se sua continuidade ou não. Quanto aquelas ainda em vias de implantação é o momento de avaliar se deverão realmente acontecer, em qual momento, ou se é preferível que não se implantem.

A avaliação, nesse momento, é feita pela equipe docente, equipe da direção, e demais servidores da escola, e tudo fica registrado em ata (podendo ocorrer de maneira virtual) para que posteriormente se reescreva os pontos discutidos, que merecem reforma.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

Projeto: ERA UMA VEZ...

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
- Estimular as habilidades de leitura e interpretação de livros de literatura, revista e gibis dos alunos das Classes Especiais de TGD e DI.	As professoras das Classes Especiais de TGD e DI irão com seus alunos uma vez por semana à Sala de Leitura, por cerca de 50 (cinquenta) minutos. Em cada semana será escolhido um livro para ser trabalhado com as turmas. Antes de retornarem à sala de aula, os alunos manuseiam livros, revistas e gibis do acervo da Sala de Leitura, podendo escolher um exemplar para empréstimo, a ser devolvido na semana seguinte.	Professores regentes das Classes Especiais e professora readaptada Márcia Monica de S. Martins mat.: 48347-8	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, na produção dos trabalhos realizados, bem como nas habilidades desenvolvidas.

Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>Permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura.</p>	<p>Realização de oficinas com os professores das séries iniciais do ensino fundamental para apresentação dos softwares educativos; Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de base tecnológica para as várias formas de comunicação tradicionais.</p>	<p>Professores regentes e Professora Cristiane Barros Santos Paiva</p>	<p>Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.</p>

Projeto: INICIANDO A ALFABETIZAÇÃO COM A TURMA DE DI

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>- Utilizar os computadores da própria sala de aula e do Laboratório de Informática do CEF 08 com os alunos portadores AEE, Transtorno Global do Desenvolvimento, oportunizando meios de contato com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs como ferramentas de apoio pedagógico.</p>	<p>- OFICINA DE INVESTIGAÇÃO: Os alunos AEE poderão utilizar os computadores do Laboratório de Informática para fazer consultas e pesquisas</p> <p>- OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: As produções de textos dos alunos AEE serão registradas no computador, utilizando-se do Word e do Paint para ilustração.</p> <p>- OFICINA DE DIGITAÇÃO: A professora regente orientará os alunos sobre como fazer uso do Word, utilizando-o no registro de seus trabalhos escolares, produções de texto, etc.</p>	<p>Professores regentes</p>	<p>Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.</p>

Projeto: PESQUISA ON-LINE NA INTERVENÇÃO

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>· Integrar os recursos tecnológicos disponíveis, criando situações de aprendizagem que levem os alunos atendidos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo para desenvolverem as habilidades esperadas em sua série.</p>	<p>· Explicar normas de funcionamento do laboratório de informática do CEF 08 do Guará; Compreender a evolução tecnológica até os dias atuais por meio de debates sobre a importância dos recursos tecnológicos na vida cotidiana; Reconhecer os recursos disponíveis na máquina, bem como o funcionamento de cada um;</p>	<p>Professores regentes</p>	<p>Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.</p>

Projeto: RESGANTANDO VALORES

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com aluno para que ele se reconheça como um ser social, em direitos/ deveres, tornando-o um cidadão capaz de conviver em harmonia com as diferenças, respeitando os limites de convivência social, tendo como princípio básico, o respeito e o amor ao próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas na Internet; • Vídeos; • Dinâmicas; • Elaboração de textos; • Promover situações para que os alunos possam descobrir atitudes de solidariedade; • Promover atitudes de valorização e respeito ao próximo. 	<p>Professores regentes</p>	<p>Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.</p>

Projeto: FESTA DA REGIÕES – GINCANA JUNINA

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar nos discentes o interesse pela cultura das diferentes regiões brasileiras. • Reconhecer e valorizar os aspectos culturais de cada região. • Conhecer os aspectos socioeconômicos e culturais das diversas regiões brasileiras. • Desenvolver competências e habilidades cognitivas, afetivas e motoras. • Estimular o trabalho em equipe. • Criar ambiente de cooperação e integração. • Potencializar a criação de lideranças responsáveis. • Celebrar traços da cultura popular presentes na comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa interdisciplinar acerca das regiões brasileiras. • Arrecadação de doativos para ajuda à instituição filantrópicas e para a realização da festa das regiões. • Integração da comunidade escolar, por meio das atividades propostas, envolvendo os pais, professores, Direção e alunos. <p>Implementar desafios, provas e atividades acerca do tema: regiões brasileiras.</p> <p>Apresentação de danças e músicas regionais.</p> <p>Produção de trabalhos artísticos inspirado na cultura regional brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à produção artística nas várias formas de expressão, valorizando as regiões brasileiras. • Realização da Festa das Regiões valorizando a cultura dos quatro cantos do Brasil. 	<p>Equipe de Direção, Equipe de Coordenação Pedagógica. Professores regentes.</p>	<p>A avaliação ocorrerá por meio da observação de participação dos estudantes.</p> <p>Pela análise dos trabalhos apresentados pelos estudantes.</p>

Projeto: FEIRA DE CIÊNCIA E CULTURA: SAÚDE – HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a pesquisa por meio de temas relativos aos hábitos saudáveis. • Reconhecer e implementar medidas de prevenção à doenças. • Identificar hábitos de vida saudável. • Promover ações de combate à doenças e seus vetores. • Identificar hábitos de alimentação saudável. 	<p>Pesquisa sobre hábitos saudáveis para o enfrentamento de doenças.</p> <p>Produção de texto sobre hábitos de vida saudável.</p> <p>Produção de projeto de científico com foco nos hábitos de vida saudável.</p> <p>Atividades físicas para promoção de saúde.</p>	<p>Professores Regentes</p>	<p>Por meio a análise dos projetos implementados.</p> <p>Observação do trabalho desenvolvido pelos estudantes.</p> <p>Análise da participação dos estudantes na feira de ciências.</p>

Projeto: HORTA

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a horta Escolar com finalidade educativa. • Enriquecer a Merenda Escolar inserindo no cardápio as verduras, legumes, hortaliças e frutos produzidas na horta; • Estimular a socialização, trabalho em equipe, durante as experiências de plantio e cultivo da horta. • Registrar, comparar dados e divulgar resultados obtidos no plantio das hortaliças; • Conscientizar o aluno sobre a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos e livres de conservantes; • Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida; • Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de textos e vídeos sobre o tema. • Preparação do canteiro da horta. • Demarcação das áreas de plantio, • Preparo do solo; • Uso de Fertilizantes e Produtos Naturais • Apresentação de Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros. • Colheita e utilização das hortaliças na merenda escolar. 	<p>Professores regentes</p>	<p>A avaliação se dará por meio da observação e da construção de relatórios. Cada componente curricular fará avaliação de forma interdisciplinar, por meio de produções de texto, resolução de situações problema, gráficos, portfólios.</p>

Projeto: REVISÃO E APOIO PEDAGÓGICO

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>• Atuar junto ao grupo de coordenadores e professores na colaboração, elaboração, implementação e revisão de atividades pedagógicas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o trabalho dos coordenadores e professores regentes.</p>	<p>Promover suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos coordenadores.</p> <p>Colaborar com a pesquisa / resumo, bem como no preparo das apresentações teóricas das diretrizes que norteiam a reflexão sobre os fazeres pedagógicos nas coordenações coletivas (preparação de slides/ folders/ informes);</p> <p>Colaborar nas atividades voltadas aos estudos em grupo que devem ocorrer nas coordenações coletivas, tematizando atividades para o pensamento reflexivo do cotidiano escolar;</p> <p>Trabalhar no desenvolvimento de um banco de atividades com temas transversais e da atualidade, para serem aplicados em sala de aula pelos coordenadores, em caso de ausência inesperada do professor docente;</p> <p>Participar da organização das avaliações externas: Avaliações diagnósticas / OBMEP /Avaliação de Acompanhamento/Prova Brasil (separação, numeração, lista de chamadas, identificação, preenchimento de formulários e tabulações);</p> <p>Promover suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos professores:</p> <p>Colaborar na revisão de avaliações e atividades pedagógicas que serão</p>	<p>Marla Angélica Lopes de Abreu (Professora readaptada)</p> <p>Mat. 210.742-2</p> <p>Valdênia</p>	<p>A avaliação se dará de acordo com a aplicação de cada atividade, tanto pelo professor regente quanto pelos coordenadores, sendo constantemente revisitada em conjunto, por todos os envolvidos nesse grupo de trabalho, com a intenção de buscar os melhores resultados.</p>

	<p>aplicadas em sala de aula;</p> <p>Propor atividades interventivas para serem realizadas em sala de aula com o intuito de sanar alguma necessidade verificada tanto pelo professor regente, quanto pelos demais setores de atuação (setores disciplinar e orientação pedagógica);</p> <p>Colaborar na elaboração de materiais apostilados sobre temas a serem trabalhados em dias temáticos, como na Semana de Educação para a Vida, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana da prevenção ao uso de drogas no DF, Dia Nacional da Consciência Negra e demais datas.</p>		
--	--	--	--

Projeto: REFORÇO ESCOLAR

Público alvo: alunos que estão em defasagem de conteúdo em Língua Portuguesa

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>Oferecer aulas de reforço e acompanhamento escolares, de acordo com os conteúdos programáticos previstos para o ciclo em que se encontra o educando.</p>	<p>1ª- Reelaboração da escrita por meio de treino das letras do alfabeto;</p> <p>2ª - Exercícios de ortografia;</p> <p>3ª - Reprodução escrita de diferentes tipos de textos;</p> <p>4ª- Produção de textos escritos, valendo-se de diferentes tipos de linguagem.</p> <p>Os alunos serão selecionados pelos professores regentes, de acordo com o grau de dificuldade de aprendizagem</p> <p>Os grupos serão compostos de, no máximo, 04 (quatro) estudantes e as aulas serão semanais, com duração de 90 (noventa) minutos;</p> <p>Os conteúdos ministrados serão escolhidos a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos.</p>	<p>Professora Readaptada - Mat. 45678-0)</p> <p>Clarice Pereira Pinto</p>	<p>A avaliação dar-se-á, periodicamente, e serão registrados em livro próprio os avanços e dificuldades dos discentes.</p> <p>Melhoria do nível de aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto;</p> <p>Melhorias na escrita dos discentes;</p> <p>Desenvolvimento do raciocínio lógico.</p>

Projeto: Jogos Interclasses – Esportivo e Cultural

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar vivências por meio das linguagens esportivas, artísticas e culturais, promovendo a integração de toda comunidade educativa. • Promover a interação social entre os alunos; • Estimular a prática esportiva e cultural; • Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo; • Proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos; • Incentivar a prática de atividades saudáveis; • Fortalecer a relação escola/professor/aluno; • Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas e cultural. • Promover o respeito às diferenças. 	<p>Torneio de futebol de salão; queimada; vôlei; tênis de mesa; xadrez; dama; gincana cultural.</p> <p>Atividades esportivas e lúdicas.</p> <p>Entrega de medalhas para o 1º e 2º lugares de cada modalidade separado por gênero e ano escolar.</p> <p>Saída de campo para a equipe vencedora.</p>	<p>Professores regentes de Educação Física.</p>	<p>Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.</p>

Projeto: "Saboreando a leitura"

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o hábito da leitura e o prazer de ler. • Estimular a criatividade dos alunos em atividades de teatro, recitação de poesia e música. • Desenvolver a expressão oral e a escrita. 	<p>Fazer o empréstimo regular e semanal dos livros de leitura infanto- juvenil.</p> <p>Organizar um sarau literário como culminância do projeto com a participação dos alunos. Premiar os alunos que se destacaram durante o projeto.</p> <p>Produzir textos e painéis a partir dos livros lidos.</p>	<p>Professoras Janine Gonçalves Dantas mat.: 48040-1</p> <p>Professora Readaptada: Márcia Monica de S. Martins mat.: 48347-8</p>	<p>Por meio de produção de resumos, ilustrações e apresentação dos livros lidos em forma de teatro de fantoches, de painéis, de recitação de poesia e de música.</p>

Projeto: QUINTA CÍVICA CULTURAL

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os estudantes em atividades culturais e artísticas. • Oportunizar aos estudantes ampliação de suas competências por meio da participação efetiva no planejamento, execução e realização da quinta cívica cultural. 	<p>O presente projeto acontecerá todas as quintas feiras, em princípio 03 (três) turmas por vez, até alcançar toda o grupo escolar. Onde as turmas se revezarão para a participação nas apresentações e participação como espectador participante.</p> <p>O tema trabalhado durante o mês será explorado durante o evento e após esse momento o Hino Nacional será cantado e após o Hino Nacional acontecerão as apresentações serão iniciadas.</p>	<p>Professores regentes e Orientadoras Educacionais.</p> <p>(Para o êxito do projeto é importante o engajamento dos professores regentes, conselheiros, coordenadores, secretaria, cantina, auxiliares em educação e direção.)</p>	<p>Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.</p>

Projeto: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICAS NA EJA

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para que os alunos adquiram competências e habilidades necessárias à aquisição de leitura, escrita e no conhecimento matemático, bem como seus usos no nosso dia-dia. • Auxiliar o processo de ensino-aprendizagem 	<p>Cada professor regente do primeiro segmento realizará uma sondagem inicial com os alunos para verificar o grau de aprendizagem e ou defasagem.</p> <p>Sendo assim, os alunos que apresentarem dificuldades, irão participar das aulas do Projeto de Intervenção que serão ministradas pelo professor responsável pelo projeto, no mesmo turno, mas em dias pré-estabelecidos para cada turma, durante todo o semestre letivo. Inclusive nas plataformas digitais.</p> <p>Para a superação dos problemas, faremos um planejamento com atividades diversificadas e individuais (material dourado, jogos, recortes, textos fatiados e etc.), pois será necessário investigar as teorias de aprendizagem e colocá-las em prática. Além de atividades on-line.</p> <p>Ressalta-se que as atividades desenvolvidas com os alunos são prioritariamente, relacionadas à aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática.</p> <p>Será anexado ao término do projeto, que tem duração semestral, um portfólio de todas as atividades realizadas com os alunos participantes.</p>	<p>Professora readaptada Cristiane de Queiroz Oliveira Melo – Matrícula: 201.077-1.</p>	<p>A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor responsável pelo projeto possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades de cada aluno e também com diálogos mantidos com os professores regentes.</p> <p>Nestes diálogos, procuramos sempre elencar e discutir os avanços percebidos, bem como os pontos positivos e negativos.</p>

Projeto: SOLETRANDO (interdisciplinar)

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a ortografia por meio de atividades lúdicas envolvendo acentuação e significado de palavras. • Ampliar o repertório léxico dos estudantes utilizando palavras de específicas de todos os componentes curriculares; • Promover o respeito e à colaboração entre os estudantes. • Desenvolver habilidades de concentração e memorização. • Identificar aspectos gramaticais e de uso das palavras por meio da definição e aplicação no discurso. • Sanar dificuldades ortográficas. • Conhecer o significado das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Será realizado um campeonato de palavras durante o horário das aulas no qual os alunos deverão soletrar corretamente as palavras estudadas previamente. - Os alunos sortearão palavras que deverão ser soletradas, sendo permitido em caso de dúvida solicitar: a repetição da palavra pelo professor; o significado da palavra; a aplicação da palavra em uma frase. - Todos os alunos participarão do desafio “soletrando”. - Os alunos que avançarem nas fases iniciais e intermediárias, participarão da final que ocorrerá juntamente com as finais dos jogos interclasse. 	<p>Professores regentes de Língua Portuguesa</p>	<p>A avaliação será feita por meio da observação dos estudantes durante o campeonato “Soletrando”</p>

Projeto: FORMATURA (interdisciplinar)

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSORES	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sentimento de pertença e interação social dos estudantes do 9º ano. • Incentivar o aprimoramento acadêmico. • Preparar os estudantes para o ingresso no Ensino Médio. • Promover o respeito e à colaboração entre os estudantes. 	<p>Gincana cultural entre os estudantes do 9º ano.</p> <p>Realizar a Cerimônia de formatura dos estudantes do 9º ano.</p> <p>Saídas de campo, visitas ao CEPAG.</p> <p>Palestras vocacionais.</p> <p>Trotes solidários, voltados para ações sociais de ajuda ao próximo.</p>	<p>Direção</p> <p>Equipe de Orientação Educacional</p> <p>Professores regentes</p>	<p>Os estudantes serão avaliados pela participação nos eventos e envolvimento nas atividades propostas.</p>

Projeto: MEDIADORES DA PAZ

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma cultura de paz no ambiente escolar. • Resolver conflito por meio do diálogo. • Contribuir para uma convivência escolar mais saudável. • Intensificar o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. • Promover a construção da cidadania e o enfrentamento da violência escolar. 	<p>Escolha dos representantes de turma.</p> <p>Palestra para os estudantes sobre mediação de conflitos.</p> <p>Formação dos representantes de turma para mediação de conflitos (com a parceria do MPDFT)</p> <p>Acompanhamento da equipe de orientação educacional.</p> <p>L</p> <p>levantamento dos dados de cada turma acerca dos conflitos existentes.</p> <p>Planejamento das ações com o envolvimento dos estudantes junto à orientação educacional.</p> <p>Avaliação ao longo do processo.</p>	<p>Professores conselheiros</p>	<p>Os alunos serão avaliados por meio dos projetos desenvolvidos em cada turma.</p>

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>Promover ações de formação para ampliar as possibilidades de atuação dos professores.</p> <p>Possibilitar momentos de compartilhamento de saberes entre os docentes.</p> <p>Capacitar os docentes para o uso das novas tecnologias.</p> <p>Aprofundar o conhecimento das ferramentas do Moodle.</p> <p>Capacitar os docentes em produção e edição de vídeo aulas.</p> <p>Criar a identidade visual das atividades pedagógicas da escola.</p>	<p>Criação de sala de aula virtual para formação de professores no Moodle.</p> <p>Escolhas dos formadores (professores da escola)</p> <p>Elaboração de projeto de formação.</p> <p>Produção de vídeo aulas com o passo a passo das ferramentas do Moodle.</p> <p>Oficina de produção de material didático.</p>	<p>Todos os professores</p>	<p>A avaliação será feita por meio da análise da participação do docentes no processo de formação.</p>

15. PROGRAMAS E PARCERIAS

PROGRAMA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Planetário de Brasília	Identificar através das projeções do céu noturno e o movimento aparente dos planetas, além de outras simulações relacionadas ao tema, como: a origem do universo, nascimento e morte das estrelas, formação de nebulosas, identificar os planetas do sistema solar e oportunizar aos alunos conhecer obras artísticas e científicas que estarão expostos.	Agendamento junto a Secretaria Adjunta de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF.	Professores regentes, Sala de Recursos (humanas e exatas) e Coordenadores.	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como Nas habilidades desenvolvidas

PARCERIA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
“ROBOTICANTO” Robótica Educativa (CRTE Guará)	<p>Desenvolver, por meio da robótica educacional, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito colaborativo dos alunos.</p> <p>Favorecer o aprendizado de alguns conteúdos estudados em sala de aula;</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento das habilidades de planejamento e execução de projetos;</p> <p>Propiciar aos participantes o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso qualitativo da internet e processadores de texto.</p>	<p>Os estudantes participarão do projeto com um encontro semanal, compreendendo uma carga horária total de 40 horas, por semestre, incluindo atividades a distância, com o suporte de uma sala virtual no ambiente de aprendizagem</p> <p>MOODLE disponibilizado pela SEEDF.</p> <p>Cada encontro compreenderá teoria e prática.</p>	<p>Equipe CRTE Guará e a coordenadora do laboratório de informática da escola e 40 (quarenta) estudantes dos anos finais.</p>	<p>Os alunos envolvidos no projeto não serão avaliados apenas em decorrência de seu desempenho efetivo, levando-se em conta a criatividade e a iniciativa nas construções propostas, mas também em sua assiduidade, pontualidade e disciplina dentro da escola.</p>

PARCERIA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
<p>“Projeto: Trabalhando em rede com a rede”</p> <p>Ministério Público do Distrito Federal</p>	<p>Resgatar os valores morais, éticos e de cidadania por meio de atividades que promovam a integração do jovem à comunidade escolar e propicie a ampliação das aprendizagens e o compartilhamento de saberes.</p> <p>Ampliar as aprendizagens e através do trabalho de resgate e transformação social, os participantes do projeto.</p>	<p>Visando resgatar valores morais, éticos e de cidadania e a integração do jovem à comunidade escolar; e objetivando propiciar a ampliação das aprendizagens e o compartilhamento dos saberes serão oferecidas a vinte (20) estudantes do CEF 08 atividades de judô, leitura, jogos de tabuleiro, informática, arte, dança, serigrafia, acompanhamento escolar em Língua Portuguesa e em Matemática. Os alunos participarão destas atividades em contra turno (10 alunos do matutino - duas vezes por semana no turno vespertino e 10 alunos do vespertino - três vezes por semana no turno matutino). Os encontros se darão no espaço de convivência, na sala de informática e na sala de leitura.</p> <p>As questões pertinentes à concepção deste projeto perpassam a busca de pertencimento da comunidade com a escola o que trará mais vínculo, mais identidade com a escola e questões relativas à indisciplina escolar e a falta de pré-requisitos pedagógicos que geram distanciamento e falta de interesse que serão trabalhados sob a perspectiva de uma</p>	<p>Coordenadores e Educadores Sociais Voluntários</p>	<p>Os alunos envolvidos no projeto não serão avaliados apenas em decorrência de seu desempenho efetivo, por meio da observação da participação dos estudantes.</p>

		<p>comunicação não violenta, oportunizando o diálogo entre os estudantes, a cultura da paz, o respeito à diversidade e favorecendo o aprendizado de conteúdos estudados em sala de aula.</p> <p>O que se pretende é fazer um acolhimento aos alunos em situação de vulnerabilidade através de atividades voltadas para seu desenvolvimento, aprendizagens e resgate de valores. Diminuindo, assim, a evasão escolar e levando a escola a exercer seu papel de agente de transformação social e a preparar seus educandos para as próximas fases de aprendizagem e para a vida como cidadãos solidários, colaborativos e participativos.</p> <p>Para atender todos os itens desse projeto faremos a adequação de dois espaços, um para atividades físicas e outro para fins pedagógicos diversos como: serigrafia, reforço, oficinas diversas e acompanhamento das atividades escolares.</p>		
--	--	---	--	--

PARCERIA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Planejamento de ações de promoção e educação em saúde com os acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Unieuro.	Visando o bem-estar e a saúde da comunidade, o Centro Universitário Unieuro em parceria com a Escola CEF 08 – Guará, traçou ações de saúde que engloba o público de alunos do 6º ao 9º ano escolar, ensino especial, professores e servidores. São os temas: Para a Semana da Água; Para o Projeto de medidas Antropométricas;	Serão realizadas palestras educativas relacionadas a importância, o não desperdício e o incentivo para que toda família participe - Confeção de materiais pelos graduandos para exposição do tema. Será realizada verificação de peso, altura, circunferência da cintura e do quadril; Será confeccionado o pelos graduandos ficha de avaliação contendo os pontos acima; - Será oferecido um cartão de controle para ser entregue aos pais das crianças com as informações coletadas. Serão avaliados os relatórios sobre os pacientes estudados (direcionados pela pedagoga da escola) - Os acadêmicos realizarão exame físico	Toda Unidade Escolar CEF 08.	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas

	<p>Estudo de Caso Crianças com necessidades especiais;</p> <p>Bullying;</p> <p>Palestra de Primeiros Socorros;</p> <p>Ação de Saúde;</p> <p>Palestra para adolescentes</p> <p>.</p> <p>.</p>	<p>dos pacientes estudados.</p> <p>Além disso, irão orientar os pais quanto ao cuidado com os mesmos. - Serão oferecidos os estudos de caso para anexo do acompanhamento da criança na escola.</p> <p>Confeccionar cartazes com explicações;</p> <p>Palestras;</p> <p>Vídeos Educativos;</p> <p>Elaborar atividades com a interação dos alunos sobre o tema. - Dinâmicas e prática.</p> <p>Confeccionar panfletos para serem entregues.</p> <p>Serão realizadas atividades (aferição de pressão, glicemia capilar, prevenção e cuidados com hipertensão e diabetes)</p> <p>Serão realizadas pelos acadêmicos, atividades que envolvam os adolescentes da escola com atividades com seguintes temas (álcool, drogas e sexualidades)</p> <p>.Confecções de panfletos informativos;</p> <p>Palestras.</p>		
--	--	---	--	--

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, Genuíno. Gestão Democrática da Escola Cidadã. Revista Educação Municipal. SP, Cortez/Undime/Cead, nº 4, maio 1989.

BORDIGNON, Genuíno; VINHAES, Regina. Gestão da Educação: o município e a escola IN: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs). Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Seção 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais. v. 10. Brasília: MEC, 1997.

_____. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010 Data: 7 de maio de 2010 Interessado: Sistemas de ensino Assunto: Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. SEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral Brasília.

_____. Currículo e Movimento da Educação Básica: Governo do Distrito Federal, Educação Especial – 2014.

_____. Pressupostos teóricos da Educação Básica do Currículo em Movimento. SEDF

Orientação pedagógica – Elaboração do projeto político pedagógico e organização da coordenação pedagógica nas escolas. Governo do Distrito Federal. 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional, aprendizagem, institucional e em larga escala – 2014 – 2016. SEDF

_____ . SEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: Ed Cortez, 2003 – (Coleção questões da Nossa Época: v.24).

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico – como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento – projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Ed. Libertad, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. RESENDE, Lúcia M.G (org). Escola: Espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

PIRES, Rosane de Almeida. Educação de Jovens e Adultos. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: 2006. p. 99-117.